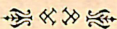


O CHRISTÃO

Nós prégamos a Christo.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.



Redacção :

Rua da Quitanda N. 39

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO VII

Rio de Janeiro, Abril de 1898.

NUM. 76

“O CHRISTÃO”

Abril, de 1898.

NOTAS SOBRE A SEMANA SANTA

De entre as muitas manifestações, hypocritamente ostentadas, de uma falsa crença no decorrer da chamada *Semana Santa*, uma dellas mais me chamou a attenção pelo ridiculo e comico de sua significação; — a supressão das campainhas dos animaes dos bonds e os apitos dos trens!

Os trens partiam da Central; sem apitarem, approximavam-se e partiam das estações suburbanas, passavam pelos signaes, todos sem apitarem, em silencio; os do interior chegavam sem dar o signal regulamentar, nem prevenindo a sua passagem pelas estações!

Tudo isso seria simplesmente ridiculo, si não fosse tambem criminoso!

Ou os machinistas fazem isso de motu proprio, e então devem ser punidos, porque infringem o regulamento; ou é ordem partida do director, o que é mais grave ainda, porque, além de ser descabida e ridicula é prejudicial e perigosa á população, e finalmente é illegal, por ir de encontro ao regulamento da estrada e atacar de frente o principio constitucional da liberdade de consciencia, prestando homenagem a um culto que não é o do Estado.

Em que perturba a solemnidade do dia o facto de apitarem os trens? por acaso, isso augmenta ou diminue o fervor religioso dos crentes?

Por ventura, tirando as campainhas do peçoço dos animaes, o povo se concentra mais nos pensamentos religiosos?

Mas, o que se vê, é o povo passeando alegremente nesses dias, apenas com mais uma falsa e tola manifestação de pesar — roupas pretas, — tratando cada qual dos seus negócios particulares, visitando amigos, percorrendo as

egrejas em romaria divertida, discutindo e conversando sobre tudo, menos sobre religião!.....

Cumpra-se a lei do paiz, não se fazendo essas distincções ridiculas e perigosas, em favor de uma crença religiosa; e ponha-se para longe essas manifestações hypocritas, que nada adiantam, e que não passam de patacoadas tôlas e sinecuras, e que dão triste nota do nosso atrazo nesse ponto!

Quem dá aos pobres empresta a Deus

Maxima sublime, que encerra em si um thesouro de ensinamentos!

Verdade irrefragavel que, empolgando o coração menos sensível, faz brotar d'elle as mais bellas louçainhas de amor do proximo!

Divisa inconfundivel e inegualavel, da Caridade!

Maxima sublime! Quando nos ensina a repartir com os que nada possuem! Quando nos impelle a agasalhar os nus e andrajosos!

Maxima sublime! porque nos aquece o coração com um raio de luz divina e n'elle arraiga a fé em Deus!

Verdade irrefragavel! porque todos os que a observam, recebem a consolação da prática do bem, a tranquillidade da consciencia, a graça espirital!

Divisa inconfundivel! porque os luminosos caracteres que a compõe, só rutilam sobre as portas onde se alberga a Caridade!

**

De todas as profissões exercidas pelas diferentes camadas sociaes, a mais rendosa é sem duvida, a mendicidade.

Sujeita, como todas, ás contingencias do progresso, os seus sequazes officiaes convertiram-se em ver ladeiros comediantes.

Há cegos... com vista; são... com deformidades postiças; cancerosos... com canceros pintados; paralizias... fingidas; e paes... tão

malandros e mães tão imprudentes, que exploram a cegueira ou qualquer deformidade de um filho infortunado!

E as autoridades que dormem, enquanto desfilam por essas ruas tão nojenta caterva de exploradores da Caridade!

No entanto a miséria verdadeira jaz sepulta em immundas possilgas.

Aqui ouve-se sibilar a tosse que despedaça os restos dos pulmões do tuberculoso. Envolvem-no sujos trapos com que simula agasalhar-se; a palha pôdre da rôta enxerga faz sangrar as ulceras que lhe matizam o corpo; rodeiam-no umas criancinhas pallidas, sujas e desgrenhadas, que, com vozes enfraquecidas, pedem pão e ameaçam cahir como harpias sobre o caldo destinado ao agonisante pae!

Acolá é a mãe que geme e chora: Geme torturada pelas dôres da doença; chora por não ter pão, com que mitigue ao menos a fome dos filhinhos. O marido não tem trabalho, e a doença d'ella obrigou-o a empenhar o resto que possuam.

Se têm frio, não têm com que fazer fogo.

E, para rematar tão triste quadro, está a figura sinistra do senhorio, que ameaça pô-los na rua!

Além...

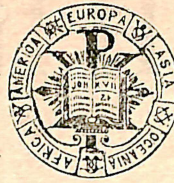
Mas, paremos. E' tão grande o quadro da miséria, são tão negras as suas côres, que escrevel-o não basta: é forçoso presenciar a própria miséria, para que a nossa alma se mergulhe em profundas cogitações e termine por perguntar: Oh, Deus! onde está a tua misericórdia? Sim, a tua misericórdia que é infinita, não bafeja estes desventurados?

Ha de bafejar, sim! Tu, que creaste as rasteiras hervinhas, creaste tambem o roble gigantesco mostrando assim, a necessidade de existir ricos e pobres. A estes, deste-lhe a santa missão do trabalho com que se nobilitam—o trabalho que dá saúde ao espirito, robustez ao corpo e enriquece as nações. A'quelles, deste-lhe a fortuna com que compram as commodidades e regalos que os pobres fabricam e a abundancia que repartem com elles. Aos pobres deste-lhe a vida tormentosa e attribulada pelas provações, mal retemperaste-lhe a alma com a paciencia e abnegação para a supportar. Aos ricos, deste-lhe os bens de fortuna material e fizeste-os quinhoeiros de soffrimentos physicos e moraes que tanto pesam sobre os pobres; mas deste-lhes tambem a faculdade de poderem consolar-se quando procuram minorar uma parte dos soffrimentos alheios.

No seu coração depuzeste, oh grande Deus! uma das mais bellas flores que o teu Divino sôpro creou—a Caridade.

Rio, 28—3—98.

AMANCIO A. MOREIRA.



Associação Christã de Moços

RIO DE JANEIRO

Rua da Quitanda n. 39.

Estatística do mez de Fevereiro:

	1898	1897
	Total t. m.	Total t. m.
Assistencia diaria.....	478 15	514 17
Reuniões de oração.....	78 20	26 9
Conferencias religiosas..	123 31	171 43

Dirigiram as conferencias religiosas durante os quatro domingos do mez de Março os Srs. Franklin H. do Nascimento, Severino Amaral, W. J. Lumby e Antonio Ribeiro, aos quaes penhoradissimos agradecemos.

Em reunião effectuada no dia 12, a Directoria approvou as seguintes propostas para novos socios activos: João A. Pinheiro Porto e Angelo Caloio; e auxiliares: João A. Oliveira Simas, Joaquim da Silveira Mendes, Antonio Mello Pereira Pinto e Frederico Wicker.

Aos novos consocios estendemos a dextra de fraternidade.

Como estava annunciado, realizou-se no dia 25 do proximo passado mez o passeio á Cascatinha, no Alto da Boa Vista, Tijuca.

□ Reunidos no lugar marcado, 27 socios dirigiram-se ao ponto da excursão, ahi chegando ás 3 ½ horas.

Depois de refazerem as forças com as provisões que alguns levaram, foram os socios photographados em grupo pelo Sr. Luiz Fernandes Braga.

As 5 horas da tarde foi dado o signal de voltar, sendo então dadas graças a Deus pelas suas ricas bençãos, orando o consocio Manoel Martins.

O Secretario Geral lembrou aos socios que de todos os passeios dados pela Associação, em nenhum delles os socios voltaram incorporados ao edificio da mesma: pedia portanto que viessem todos juntos até ás salas da Associação, e, como era o dia regular para a reunião de oração, fosse ella effectuada com a presença de todos.

Todos accederam ao pedido do Secretario Geral, e voltando deram muitos folhetos aos transeuntes e a differentes familias.

Chegados á Associação, effectuou-se a reunião de oração, dispersando-se depois todos em boa harmonia.

Queira Deus abençoar estes meios empregados para a extensão de Seu reino.

As aulas nocturnas reabriram-se, como foi annunciado no numero passado, sendo profes

sores os Srs. Franklin do Nascimento, Arinos Pimentel e Moysés da Lapa e Silva, leccionando o primeiro as aulas de arithmetica e inglez ás segundas e quintas-feiras, das 8 ás 9 ½; o segundo a de portuguez ás quartas-feiras, das 8 ás 10; e o ultimo a de escripturação mercantil aos sabbados, das 8 ás 10 horas.

Esperamos que os Srs. socios contribuam com a sua presença para maior desenvolvimento deste ramo de instrucção da A. C. M.

Como já foi annunciado no numero de Fevereiro, é no dia 13 do proximo mez de Maio que terá lugar o leilão organizado pela commissão de compromissos em beneficio do fundo para resgate da divida contrahida pela acquisição do edificio.

Pedimos a todos os Srs. socios para esforcem-se afim de obterem prendas de seus amigos para abrilhantar o leilão.

Os objectos podem ser entregues no edificio da Associação, ou aos seguintes socios: Nicoláo Augusto Rodrigues, José L. F. Braga Junior, Thomaz Lourenço da Costa, Luiz Jacintho da Silva, Alvaro de Almeida, Francisco Corrêa de Araujo, Antonio Marques e Manoel Martins.

O Secretario Geral participa que é encontrado todos os dias, desde 1 ás 2 horas da tarde, nas salas da Associação; as salas, porém, estão franqueadas aos socios desde as 8 da manhã ás 5 horas da tarde e das 6 ½ ás 10 horas da noite.

JESUS É' DIGNO DE SER LOUVADO

8, 6, 8, 6

Jesus, Senhor meu Salvador,
A Ti quero louvar
Por mim soffreste oh Jesus
Foi só em meu lugar.

Como cordeiro foste levado
Soffrendo tanta dôr,
Foi só por mim oh meu Jesus
E's digno de louvor.

Ainda que sendo escarnecido
Mostraste compaixão,
Lembrando-te do peccador
Lhe deste o teu perdão.

Sim, meu Jesus, tudo soffreste
Por amor do peccador,
Tudo por mim pr'a me salvar
E's digno de louvor.

Alegra-te meu coração,
Já vive o Redemptor,
Que morreu na sanguenta Cruz
Pr'a ser teu Salvador.

MANOEL RODRIGUES MARTINS.

AS CATACUMBAS DE ROMA

CAPITULO V

"Os quaes, pela fé, venceram reinos, exercitaram justiça,... da fraqueza tiraram forças" Heb. XI. 33, 34. (Almeida).

Quando nos lembramos que S. Paulo nos diz (1.) "que chamados não foram muitos sabios segundo a carne, não muitos poderosos, não muitos nobres" para professar o christianismo, estamos preparados para achar que as inscripções das catacumbas não devem ser estudadas como modelos de elegancia classica: pelo contrario, são muitas vezes grosseiras em extremo e denunciam a ignorancia d'aquelles que as dictaram, bem como a dos que executaram o trabalho.

Em certo caso a inscripção está feita de modo inverso, excepto a letra *n*, de maneira que deverá ser lido de detrás para diante para dar o sentido. E' um epitaphio levantado a ELIA VINCENTIA, MULHER DE VIRGINIO; o marido, se por acaso vivia nesse tempo, não deveria saber lêr e não parece ter tido amigo capaz de apontar o erro. Geralmente acha-se a orthographia muito defeituosa e a syntaxe muitas vezes tão ruim como a orthographia e por consequencia frequentemente é difficil conhecer o sentido. Com muita frequencia collocam B em lugar de V. Ha, por exemplo, a seguinte inscripção:

SABINI BISÓ MUM SE BIBUM FECIT SIBI
IN CYMI IERIUM Br Af LBINAE IN
CRYPTA NOVA.

O sentido é, bisono (sepultura dupla) e Sabino: elle mesmo a fez durante a sua vida, no cemiterio de Balbina, na nova cripta."

Aqui ha *b* collocado em lugar de *v* em *bibum*: *um* em lugar de *o*, como terminação daquella palavra, que deveria ser, *vivo*: *cemiterio* está escripto *cymuerium*: *balbinae*, está escripto bem, excepto o *l*, que está ás ávessas; porém algum critico mal informado intercalou um *r* e um *f*, o que peiorou; ao passo que na palavra *nova*, o *v* está substituido por um *b*.

Não me demorarei mais em falar sobre a parte litteraria do assumpto pois materia mais importante e mais interessante precisa de nossa attenção. Farei sómente a observação que palavras dictadas em grego acham-se muitas vezes escriptas em letras romanas ao passo que palavras romanas são muitas vezes escriptas em letras gregas e ás vezes os idiomas acham-se exquisitamente misturados. Assim: PRIMA IRENE SOE é grego arruinado em letras latinas, querendo dizer: "Primeiro paz seja contigo!"

(1) Corinthus i 26,

Não parece ter sido costume geral collocar datas em sepulturas; muitos delles comtudo dão os nomes dos consules romanos no poder, por outro as datas podem ser discernidas, visto conservarem-se ainda listas dos consules. O ladrilho mais antigo contendo data consular parece ter sido levantado A. D. 71, isto é, cerca de 36 annos depois da morte de Christo; os proximos datam de A. D. 107 e 111, pouco depois da morte do discipulo amado João. Ha vinte e tres epitaphios datados do terceiro seculo; mais de quinhentos do quarto seculo; quasi tantos do quinto: e cerca de trezentos datados da primeira parte do sexto; sómente sete representam o setimo seculo. Por ahi não se deve concluir que nenhum christão fosse enterrado nas Catacumbas antes do anno 71; não se encontra data anterior mencionada. Milhares de sepulturas nada mais contêm do que um nome e algum symbolo de fé em Christo ou esperança na resurreição.

O Sr. Withrow informa que das onze mil inscripções existentes, sómente 1374 têm datas. Estabelece mais que de Rossi chegou á conclusão de que cerca de seis mil epitaphios pertencem aos primeiros quatro seculos e são das catacumbas. (2) As inscripções christãs quasi em geral nada mencionam sobre o lugar do nascimento ou patria do fallecido, como que em recohecimento de que a patria verdadeira dos christãos é além da sepultura: No Index de Epitaphios de Squire, de cinco mil, sómente quarenta e cinco mencionam a nacionalidade dos fallecidos. (3)

Havia uma corporação cujo officio era fazer as sepulturas e regular toda a materia concernente a enterro. Chamavam-se *fossors* Veio a ser uma corporação regularmente organizada de coveiros e guias e provavelmente tomavam conta das lampadas que eram achadas em nichos ou em ladrilhos a certos intervallos e elles não sómente faziam tumulos, mas vendiam-n'os.

Eis uma pintura encontrada na catacumba de Calixto. (4) A inscripção por cima reza:

DIAGENES O FOSSOR, ENTERRADO EM PAZ NO OITAVO ANTES DAS CALENDAS DE OUTUBRO.

Tem uma mão segura, apoiada no hombro, uma picareta e na outra uma lampada, provida de um espeto para espetar na rocha; no chão estão os seus instrumentos para cortar, martello e compassos para marcar as sepulturas; o vão atrás d'elle está forrado com sepulturas, cobertas de ladrilhos; a seus pés está uma sepultura aberta; o X grego na sua roupa, a letra inicial de Christo indica a sua profissão christã e as pombas com os ramos de oliveira, a paz na qual elle descança.

(2) Withrow pag. 408, 409.

(3) *Ibid.*, pag. 412.

(4) O livro donde traduzimos traz gravuras, que não podemos reproduzir. Limitar-nos hemos a descrevel-as.

Existe aqui um outro ladrilho do qual aprendemos que os coveiros vendiam e faziam cessão de sepulturas e tambem temos idéa dos preços que pagavam.

LUGAR DEVIDO POR BARTEMISTUS, ISTO É, UM BISOMO E O PREÇO PAGO AO COVEIRO HILARIO. A QUANTIA DE MIL E QUATROCENTOS FOILLES. NA PRESENÇA DOS COVEIROS SEVERO E LOURENÇO.

Esta fórma de traspasso, perfeita e concisa poderia ser estudada com vantagem pelos nossos modernos tabelliães. O preço pago pela sepultura em nosso dinheiro seria ao cambio actual em relação ao par (6d. por mil réis) 45\$200.

Já fiz sentir que poucas pessoas se uniram a Christo nos tempos primitivos da Igreja, por conseguinte, muitos não podiam ler as inscripções. Como podiam então os amigos e sobreviventes distinguir as sepulturas d'aquelles que amaram e a quem choraram? Utilizaram-se do uso de *pinturas*, *symbolos* ou *signaes*. E' muito claro, porque a conexão do symbolo com o nome ou profissão da pessoa enterrada é facilmente achada e em muitos casos são chamados *symbolos phoneticos*.

Como exemplo vão abaixo quatro epitaphios neste sentido, cada um tendo alguma representação com um symbolo em additamento á inscripção.

NAVIRA EM PAZ. — UMA DOCE ALMA, QUE VIVEU DEZESEIS ANNOS E CINCO MEZES — UMA ALMA DOCE COMO MEL. — ESTE EPITAPHIO FOI FEITO POR SEUS PAES. — O SIGNAL DE UM NAVIO.

NAVIS é o latim para navio e o navio é representado como o melhor symbolo phonetico para Navira. Outra vez:

PONCIO LEÃO FEZ ISTO PARA ELLE QUANDO ELLE VIVIA. ELLE E SUA MULHER PONCIA MAXIMA FIZERAM ISTO PARA O SEU ABENÇOADO FILHO, APPOLINARIS.

Aqui *Leo* é o latim para significar leão e um leão é usado para mostrar o tumulo de Poncio Leão e seu filho.

Outra vez: aqui ha dous barris e a inscripção: DOLIENS, PAE DE JULIO SEU FILHO.

Dolium é o latim para barril; e está empregado um barril para symbolizar o nome de Doliens.

Mais uma vez: existe aqui uma inscripção com um porco e achamos que é o tumulo de uma menina chamada *Porcella*, que é o latim para um leitão. Eil-a:

AQUI JAZ EM PAZ PORCELLA; VIVEU DEZ ANNOS, DEZ MEZES E TREZE DIAS.

Escriptores catholicos romanos têm inventado muitas historias supersticiosas para justificar estes symbolos, que consideram como evidencias de martyrio. A disseminação do conhecimento tem, comtudo, despertado muita ignorancia como esta.

Era costume em muitas nações antigas representar a occupação, ferramenta, etc., no

tumulo dos fallecidos e tambem collocar esses artigos dentro das sepulturas. Isto justifica o apparecimento de taes objectos nas sepulturas, nas catacumbas e tambem de outra classe de symbolos representados nas lapides, referindo-se evidentemente aos negocios e occupações do fallecido.

Eis uma lapide com a inscripção
BAUTO E MAXIMO FIZERAM-N'Ô DURANTE A SUA
VIDA

O serrote, o formão e a enxó ahi gravados indicam que Bauto tinha officio de carpinteiro.

Outra com dous malhos e uma faca cobre a sepultura de pessoa, cujo officio não se pôde determinar com fundamento. Reza assim :

CONSTANCIA, SEPULTADA EM PAZ, NO DIA DO SENHOR, SEXTO DIA ANTES DAS CALENDAS DE JULHO, NO QUINTO CONSULADO DE HONORIO AUGUSTO, AO DIGNO, EM PAZ.

A data desta sepultura, A. D. 402, depois de cessarem as perseguições, prova que os symbolos nenhuma relação tinham com os martyrios.

Um ladrilho quebrado com a simples inscripção o LUGAR DE ADEODATUS, continha desenhos de instrumentos de cardador de lã.

Outra, a VENERIA, EM PAZ, parecia indicar que tinha o mesmo officio, officio muito commum em Roma, onde quasi todas as classes usavam roupas de lã.

Outra lapide erecta á mulher de um sapa-teiro, tinha duas chinellas gravadas. A inscripção, da qual falta a primeira linha, diz :

VINTE E SETE ANNOS, SEIS MEZES, ONZE DIAS E OITO HORAS. MARCIANO A SUA MUI DIGNA MULHER, EM PAZ.

Outra pedra apresenta os rabiscos de uma medida de alqueire, cheia de grãos, que parece indicar que cobre a sepultura de um negociante em trigo e reza assim :

VICTORINA, EM PAZ E EM CHRISTO

Bastará mais uma illustração sobre este assumpto.

Uma pedra representa um esculptor trabalhando num sarcophago ; um menino está ajudando-o, fazendo mover uma pua empregada em broquear pedra ; os outros instrumentos do officio estão no chão ; e o sarcophago acabado com um nome que concorda com o nome da inscripção, informa-nos que Eutropos era esculptor e fabricante de mausoléos. Está em attitude de orar, com uma taça na mão. A inscripção, que é em grego, diz :

O SANTO ADORADOR DE DEUS, EUTROPOS, EM PAZ. FEITO PELO SEU FILHO. MORREU NA DECIMA CALEDA DE SETEMBRO.

Seria curioso procurarmos saber até que ponto este systema de inscrever, symbolicamente, nomes e profissões, levou á adaptação geral de symbolos familiares, taes como bra-zões, etc., que muito commummente consis-

tem de algum papel desempenhado pela familia ou allusão ao seu nome, occupação ou historia, porém isto não faz parte do nosso programma. Esta pratica, subseqüentemente reduzida a systema, como a sciencia heraldica tem sido geralmente attribuida á inscripção de symbolos nos escudos dos que tomavam parte nas Cruzadas na Terra Santa, na idade média. Porém, é bem evidente que esse costume não foi originado nessa occasião, apenas reviveu, porque existem traços delle não sómente nas catacumbas de Roma, mas tambem nos tumulos dos christãos armenios até hoje. Foi adoptado por familias abastadas no período de Augusto por Mecenas, por exemplo, cujo brazão era um sapo.

Tambem tem sido notado nas sepulturas dos reis do Egypto e nos cylindros e sellos da antiga Assyria.

(Continúa).

SOLDO A SANTO ANTONIO

Encontramos no *Jornal do Commercio* de 19 do corrente, esta monumental consulta :

“Tendo o Inspector da Alfandega da Parahyba consultado ao Ministro da Fazenda se devia continuar a pagar a Santo Antonio a pensão que lhe foi concedida por ordem regia de 18 de Dezembro de 1800, declarou esse Ministerio que, tratando-se de despeza que corre por conta do Ministerio da Guerra, a este deve dirigir-se aquelle “funcionario”.

Vai o Sr. Ministro da Guerra resolver um grave problema financeiro e religioso e de altas relações cambias entre o Céu e a Terra. Eu, simples mortal, tenho levado a parafusar nesta mystica relação entre o sagrado e o profano (dinheiro).

Porque receberá Santo Antonio esta pensão do governo ? Teria sido reformado ? seria por invalidez, ou compulsoriamente, por já ter exercido a santidade pelo tempo da lei ?

Como terá elle recebido até hoje seus vencimentos ? directamente no Thesouro, ou por procuração ? Quem será o procurador ? será d'aquelles que procuram para si ?

Como eu desejaria conhecer de perto esse bemdito procurador ! ouvi-o contar si recebeu de Santo Antonio procuração verbal ou por escripto ! Como deve andar em cheiro de santidade pelo céu !...

Me contar o que faz elle do dinheiro ; si emprega em casas ou si põe a juros, no céu ou na terra ; si tem familia e si gasta muito, ou pouco, ou nada (porque no céu tudo deve ser de graça) com o seu sustento. Já deve ter bastante dinheiro, e ainda mais idade o santo Antonio. Ha 97 annos elle recebe pensão de 20\$ mensaes (si não me engano) ; ou sejam 240\$ por anno ; sendo portanto 23:280\$, sem

contar os juro! Onde estará todo esse dinheiro? no céu ou na terra? si na terra, em que banco, ou companhia?

Não sou curioso, mas daria 1\$000 ou mais, para conversar com esse inspector da Alfandega da Parahyba, que fez essa consulta ao Ministro da Fazenda, porque só elle me poderia informar de tudo quanto anhele por saber!

Mas, não! Ainda me contento com menos: eu só queria ver que cara tem, quem em Abril de 1898, na Republica do Brazil, faz essa pyramidal consulta ao Sr. Ministro!

Olharia para a cara d'elle; não precisava mais. E morreria satisfeito.

LAURESTO.

Notas estatísticas da Sociedade Christã de Moças

Em primeiro lugar rectificamos um engano na noticia que sob este titulo publicamos no mez passado. Falando da directoria deve ler-se: 1^a secretaria, D. Leopoldina Santos; 2^a secretaria, D. Eunice Andrade.

O relatório de Dezembro de 1896 a Dezembro de 1897 é o seguinte:

Entraram 7 socias activas e 4 auxiliares.

Houve 12 reuniões na Capital, 11 em Nictheroy, 1 Assembléa Geral e 1 Eleição.

A frequencia média das socias foi de 20 na Capital e 17 em Nictheroy.

Foi entregue á Associação do Hospital Evangelico Rs 174.720 e á Sociedade de Evangelização Rs 174.640.

A Commissão de Costuras apresentou o seguinte relatório. Receita Rs 429.360, despezas Rs 379.430; resultado Rs 568.600; lucros Rs. 189.170. De Fevereiro a Novembro de 1897 foram distribuidas 231 peças de costuras.

Durante este anno deu-se uma alteração na directoria, pela retirada de um membro e fallecimento de outro, a saber: D. Anna F. Braga, que se retirou para S. Paulo, sendo substituida na Thesouraria por D. Christina F. Braga Junior e D. Eunice d'Andrade que falleceu e foi substituida por D. Blandina da Silva.

Tendo-se retirado temporariamente deste paiz a Presidente e a Thesoureira, dirigiu as reuniões a Vice-Presidente e serviu interinamente como Thesoureira a 1^a secretaria.

A commissão de exame de contas examinou as contas e achou-as exactas. O saldo apresentado é de Rs 636.020.

A Presidente offereceu a sala de sua casa á rua S. Pedro 102, 2^o andar, para nella se effectuarem as reuniões da Sociedade: foi aceita a offerta e desde então as desta capital tem-se realizado nesse local.

Fragmentos

ANJOS—Ainda que a Escriptura não autorisa a cremos que cada individuo tem seu particular anjo da guarda, ella ensina mui explicitamente que os anjos ministram aos christãos Matt. 18 v. 10; Lucas 16 v. 22; Heb. 1 v. 14.

Elles tem intensa correlação na salvação dos homens. Lucas 2 v. 10 a 12; cap. 15 v. 7, 10.

E terão sorte com os Santos para sempre na bemaventurança no céu. Heb. 12 v. 55.

DIA—Os Hebreus principiam o seu dia na tarde, Lev. 23 v. 32. O "dia" propheticamente é para ser entendido como um anno, e "anno" propheticamente, ou "tempo" com 360 dias. Ezeq. 4 v. 6. Compare-se os 3 1/2 annos de Dan. 7 v. 25 com os 42 mezes e 1260 dias do Apocalypse 11 v. 2, 3.

DIACONISAS—Tas mulheres foram chamadas diaconisas como servindo á igreja naquelles officios em que os diaconos não podião propriamente empregar-se, taes como guardando as portas daquelle parte da Egreja onde as mulheres se assentavam; privadamente instruindo as de seu proprio sexo, e visitando outras, em prisão pela fé.

Em Rom. 16 v. 1 Phebe é chamada uma serva da Egreja de Cenchrus, porém no original grego é chamada—diaconisa.

FESTAS—Na Egreja Christã não temos festas que claramente fossem instituidas por nosso Salvador ou seus Apostolos, mas como commemoramos a sua morte todas as vezes que celebramos a Ceia do Senhor, Elle tem por este meio instituido uma festa perpetua. Os christãos tem sempre celebrado a memoria de sua resurreição, santificando o Domingo, que no Apocalypse 1 v. 10 é chamado—"O dia do Senhor."

Hymno da Pascoa—O Evangelista Mattheus diz que o Senhor Jesus e seus discipulos quando celebraram a Pascoa cantaram um hymno. Provavelmente cantaram aquella parte dos Salmos que os judeus usavam cantar depois da Pascoa, e que chamavam Hálál, que são os Salmos de Alleluia, 113 a 118, dos quaes os primeiros dois suppõe-se terem sido cantados antes da Pascoa ser comida, e os outros, depois disso.

Egreja Presbyteriana da Estação do Riachuelo

Do balancete de agosto a dezembro de 1897, e de janeiro a fevereiro do corrente anno apresentado á Assembléa Geral dessa congregação em 30 de março p. p. foram extrahidos os seguintes dados:

MANUTENÇÃO DO CULTO

Activo:

Compromissos.....	684\$340
Donativos.....	35\$000
Collectas Geraes.....	111\$870
Missões Nacionaes.....	58\$720
Pobres.....	18\$430
Total.....	908\$360

Passivo:

Aluguel de casa.....	595\$000
Gaz (2o, 3o e 4o Trimestre de 1897).....	43\$700
Pagos ao Thesoureiro.....	69\$730
Remessa de officios.....	2\$200
Pagos ás M. Nacionaes.....	58\$720
Saldo em Caixa.....	139\$010
Total.....	908\$360

FUNDO PARA EDIFICAÇÃO DA CASA DE CULTOS.

Angariados por D. Anna França....	218\$000
„ pelo Sr. José Francellino.....	101\$500
„ „ Rev. Franklin.....	194\$320
„ „ Sr. Thurston.....	60\$000
„ „ „ Virginio.....	41\$000
„ „ „ Antonio Nunes.....	31\$000
Donativos do Sr. M. J. Roiz da Costa.....	13\$000
„ „ „ José Pinto e de outros.....	48\$180
Juros.....	8\$587
Total.....	715\$587

A Egreja P. da Estação do Riachuelo fica devendo uma santa obrigação a todas as pessoas que contribuíram para principiar esse furdo, que, se já não monta a uma quantia consideravel, resume, todavia, muitas privações dessas pessoas todas pobres.

Aquelle que “espalhou, deu aos pobres” é poderoso para fazer abundar nessas pessoas toda a graça: para que, estando sempre abastados de tudo, abundem para toda a boa obra.

A mesma Egreja pede um obulo a todos os que desejarem ajudal-a no tentamen de adquirir uma casa propria de cultos de que tanto necessita para o seu progresso, após o grande adjutorio que o Espirito Santo lhe tem prestado.

— No domingo, 3 de Abril, fizeram a sua profissão de fé nessa Egreja o Sr. Philippe Nery e sua esposa D. Anna e D. Ermancia Antonia da Conceição.

Que o Senhor os preserve no seu primeiro amor delles e que os converta de dia em dia até findar a sua carreira aqui.

OS CHRISTÃOS

“Os Christãos—devem viver no mundo”, disse o eminente evangelista americano D. L. Moody, “mas não devem encher-se com o mundo. Um navio está na agua, mas se a agua entra dentro do navio, elle se afunda. Assim tambem se dá com os christãos; se o mundo entra dentro delles tambem se afundam.

A dama e o esqueleto

Tal medo a dama sentiu
Porque um esqueleto viu,
Que deitou logo a correr,
E, tremula, só parou,
Quando uma voz exclamou
Com mysterioso poder:

“Detem o passo indiscreto
(Era o proprio esqueleto);
Porque te canças assim?
Para toda a parte eu te sigo,
Corro de accordo contigo,
Movo-me dentro de ti.

“ Assusta-te essa caveira?
Pois sob tua cabelleira
Tens outra igual, igual,
E minhas seccas castellas,
Minhas enxutas canellas,
São tua imagem real.

Teu corpo gentil, nevado,
É um esqueleto forrado
De um estofo de setim;
Velho fazendo-se vae,
Por fim co'n o tempo cae,
E ficas igual a mim.

N'isto a bella e joven dama,
Voltando seu rosto exclama:
“ Oh morte, dizes mui bem,
Forçoso é que me sigas;
Seremos pr'a sempre amigas,
Minha mão te estendo, vem.”

E aconteceu que ella
Amou por tal fórma aquella
Recente, amiga fiel,
Que poz de parte os enfeites
E os ephemeros deleites.
De um mundo vão e cruel

Extinção das hervas más

Para destruir as hervas más que nascem nos pateos, nas estradas, nas alamedas dos jardins, pomares e hortas, damos a seguinte composição com a qual morrerão essas hervas para não mais voltarem.

Tomem-se 8 medidas de agua, 8 libras de enxofre em pó, ferva-se tudo mechendo-se em vasilhas de ferro até se reduzir a duas partes, e depois de frio, reguem-se com este liquido as hervas a destruir.

Bíblia escondida n'um berço

Entre as encrespadas serras dos Alpes, havia um lindo valle chamado Val du Berger. Espalhadas por entre os vinhedos e pastos do valle existiam varias cabanas de um punhado de pastores que, por muitos annos, tinham apascentado o seu rebanho e tinham passado uma vida simples e isolada.

Naquelles dias quando as Escripturas eram muito raras, a possessão mais valiosa deste povo era um exemplar completo do livro precioso. A posse deste thesouro tinha custado muitas vidas nobres, porém a constancia e coragem de seus possuidores tinham até então abafado o zelo perseguidor de seus inimigos.

O livro era guardado n'uma grande caixa em casa de uma velhinha chamada Jasperina Calbert. Era conhecida e respeitada como Tia Jasperina.

Perto do valle, na encosta superior da montanha coberta de floresta, havia um pequeno morro ou outeiro, que devassava a entrada do valle. Era conhecido pelo nome de La Reste.

N'este logar havia um poste de madeira, que servia para fluctuar um panno vermelho todas as vezes que os habitantes do valle corriam perigo, quando os pastores apascentavam os rebanhos na serra. Este serviço estava a cargo de um homem chamado Du Roche.

A tia Jasperina vivia n'uma choupana pequenina e na proxima cabana vivia seu filho com a sua familia.

Ao anoitecer um dia de grande calor reuniram-se á porta da casa da tia Jasperina um grupo de crianças, das quaes a mais velha era Greta, neta da velhinha. Todos os homens acharam-se ausentes e a boa velhinha estava lendo na Biblia a seus anjinhos a historia de Jacob e de seus filhos.

Estavam todos prestando tanta attenção ás palavras da avózinha que não notaram um frade que se approximava. Elle vinha muito depressa, mas assim que notou que tinha sido percebido, abaixou-se no seu bordão e veio mancando como se estivesse muito fatigado. Elle falou ás crianças com muita bondade e pediu hospitalidade e descanso.

Greta correu a preparar-lhe alguma cousa para comer e então viu que sua avózinha já lá estava.

Quando a velhinha voltou ás crianças, deixaram o livro dentro de casa e tinha ouvido o visitante perguntar ás crianças onde estavam os seus paes, ao que as crianças responderam que seus paes com todos os demais da villa tinham ido ás pastagens serra acima.

D'ahi ha pouco, com muitas expressões de cordialidade, o frade seguiu o seu caminho.

Quando sahio, Greta notou que a tia Jasperina estava muito apprehensiva. Pouco depois a avó mandou a neta a toda a pressa a

La Reste, chamar Du Roche, que estava a rachar lenha. Um passeio de tres milhas não era nada para a filha do montanhez.

Em tempo devido Du Roche appareceu e ouviu que um frade descalço tinha estado em casa naquelle dia e a velhinha, conhecendo por experiencias anteriores desta gente que qualquer cousa se preparava, disse-lhe: "Vigie bem a entrada do passo e si vires soldados ou frade, iça logo o signal vermelho. Promettendo todo o cuidado, Du Roche partiu para La Reste.

Na tarde seguinte a tia Jasperina, como de costume, deitou-se para descansar, e Greta ficou sózinha com as crianças. D'ahi a pouco Greta estava a embalançar o bebé no seu berço e a lêr a Biblia. De repente, ficou assustada ouvindo na choupana visinha uma voz rispida, dizendo: 'E' excusado velhota, viemos buscar o livro e havemos de leval-o. Onde está a tua Biblia heretica? "Estas palavras fizeram gelar o sangue de Greta. Os terriveis monges estavam á procura do livro. O que fazer com o livro? Porque o tinha tirado do seu escondrijo? Sabia bem que no quarto não havia logar algum para esconder o livro, da vista dos frades. De repente, como por inspiração, veio-lhe a mente o pensamento: Porque não escondel-o no berço debaixo do pequenino que dormia? E assim o fez.

Bem cedo, um grupo de frades, guiados pelo frade que tinha sido seu hospede no dia anterior, entrou no quarto e procurou tudo.

Furioso e desapontado, sacou de uma faca comprida e afiada e gritou: "Se não me disseres dentro de cinco minutos onde escondeste o livro, ó heretica, matar-te-hei ea tua filha."

"Estou prompta a morrer pela minha Biblia como meu pae e minha mãe o fizeram, se o Senhor a quem sirvo ha mais de trinta annos, assim o quizer, disse a tia Jasperina, porém, lembra-te que has de responder-lhe pelo que estás fazendo."

"Mato-te", gritou o frade, correndo para ella com a faca na mão.

Porém, enquanto elle falava, o toque da busina de um pastor chegou aos seus ouvidos, e immediatamente os frades disseram: "Os homens Du Berger ahi vem!"

Du Roche tinha cumprido a sua obrigação — o signal de perigo lá estava fluctuando. Os frades levaram muita pancada dos pastores enquanto não sahiram daquelle valle. A Biblia do Val Du Berger foi preservada e a criança, em cujo berço essa Biblia esteve escondida, viveu para ser o seu guardião.

Infelizmente, os nossos estadistas não parecem querer sustar a entrada de tantos inimigos de Deus e da patria, que tem vindo para aqui, expulsos de outros paizes, plantar conventos.

Só podemos e só devemos appellar para Deus.

ENTRE CATHOLICOS:—

FACTO RECENTE (1898)

—Hoje, quando eu estava ouvindo missa na igreja de Santa Rita, achei no soalho uma nota de 5\$000.

—Oh! que felizardo! Si eu soubesse, tinha ido á missa. (EXTR)

CORRESPONDENCIA

APONTAMENTOS LIGEIROS DE VIAGEM

Hão de estar os leitores d' *O Christão* ainda lembrados, certamente, das duas tentativas aventureosas de se fazer entrar o Evangelho na villa do Rio Claro, e em Capivary, freguezia d'aquella villa, tentativas arrojadas, mas que se mallograram quanto a fructos immediatos a favor do Evangelho; servindo ellas, com tudo, para demonstrar aos principes das trevas da ignorancia, que nunca os soldados da Cruz se deixam levar de vencida, quando disputam o terreno com o inimigo de Jesus e da humanidade; mesmo apos uma pretendida derrota lançando-se na peleja com todo o ardor, rumorejando-lhes ao ouvido apurado o som longinquo d'esse hymno de triumpho celestial. —“O reino d'este mundo passou a ser de Nosso Senhor, e de seu Christo e Elle reinará por seculos de seculos.”

A's 8 horas da manhã do dia 7 de Março fizemos a sahida de S. João Marcos pela estrada de Angra dos Reis, em direcção a Capivary, munidos da auctorisação de Jesus nosso Capitão e tambem de uma carta que nos foi benevolmente concedida para pessoa influente do logar, por nosso amigo Antenor de Sá Cherem, digno Delegado de S. João Marcos. Iamos de vagar, devido ás escabrosidades do caminho, que é mesmo muito difficil de transitar, a região toda sendo montanhosa. Havia-se assenhoreado do caminho o matto sempre victorioso. Eu, que certamente não posso ser tachado de inclinações secretas para me debruçar perante uma imagem, via-me obrigado a andar sempre curvado e fazendo cortezias constantes ás ramarias e arvoredos, que se estendiam por sobre o caminho, exigindo para si homenagem de todo o transeunte, sob pena de ser varrido do sellim, e ficar enterrado n'uma sepultura de espinhos horrivelmente agudos e cumpridos.

A' uma hora descobriram-se-nos as torres da igreja; depois, vagarosamente, as casas caiadas, davam-se uma por uma a conhecer, á medida que desciamos o derradeiro morro a descrever um cotovello. Passado o rio, estavam em Capivary.

Lançar-nos-hão fóra ainda d'esta vez? perguntava eu a mim mesmo, meio alvoroçado

pelas eventualidades phantasiadas, sobre o tratamento que era esperado durante o decurso da viagem. Fomos logo reconhecidos — primeiro um, depois outro, e logo os grupos, e nos indigitaram e falaram mysteriosamente.

O primeiro cuidado foi uma entrevista com o Sr. Luiz do Nascimento, Exmo. Sub Delegado. Elle me recebeu e tratou com o desvelo que se distingue sempre n'elle. Falei-lhe sobre o motivo de andarmos prégando o Evangelho — as razões que nos assistem para isso etc... (realmente a Igreja de Roma é bem tristemente representada em Capivary — o ultimo Vigario residente vivendo amasiado, com a casa cheia de... afilhados.) Elle me prometeu a protecção da justiça.

A experiencia, depois, foi bem variada. Um negociante, logo que lhe assomei á porta, entrou a gritar como um possesso, nem deixou que eu falasse uma unica palavra. Mesmo quando eu abrisse a bocca, havia de ser a tóa, porque os berros do outro ensurdeciam!

Por outro Sr. me informou que não precisava de meu ensino allegando uma perfeita intelligencia e conhecimento de tudo quanto era religião; que nascêra, de paes Christãos, na Religião Catholica Apostolica Romana e que isso bastava para elle; que eu aproveitaria mais o meu tempo si me dirigisse aos pobres e ignorantos roceiros; que elle não era ignorante, e por isso não precisava de mim!

Em muitas casas fui bem recebido, e pude falar do reino de Deus, com algum proveito para os ouvintes.

A' tarde procurei arranjar um salão, e nisso sempre fui bem succedido; vendo, porém, a forte opposição que ainda apparecia, julgei mais conveniente não exaltar mais as paixões dos contrarios, contentando-me de falar particularmente.

Na 3ª feira, cedo, sahi de casa para visitar outras pessoas — conseguindo alguma vantagem com certas, sendo mal recebido por outras. Cheguei-me á casa do negociante principal do logar; que ao meu vêr, se desentranhou em invectivas de odio contra nós.

“Oh! isto e aquillo, coisa e tal! Nós todos de Capivary somos Catholicos Apostolicos Romanos (sempre isso)! sempre o fomos, e sempre o havemos de ser! Vocês são intrusos! O que pretendem? Cá no Brazil não os queremos! já dei ordem ao Delegado do Rio Claro para encostar na cadeia ao primeiro Evangelista que tente fazer conferencia publica!”

Ponto por ponto lhe rebati as pretensões de ser apologista de padre, e elle, afinal, sahi-se com o seguinte — “Homem, sabe de uma coisa! Creio que todas as religiões são boas! eu é que sou catholico bem ruim! se hoje morresse iria para o inferno!”

Mais uma visita ao Sr. Sub-Delegado, para lhe agradecer os bons officios, e conversar

sobre a necessidade de seguir a Jesus, e sahimos, a caminho do

RIO CLARO

A estrada acompanhava o rio Pirahy até a entrada da villa. Partindo de perto de Capivary, o rio é um merô riacho; no decurso de tres leguas, porém, recebe tantos affluentes, que antes de chegar ao Rio Claro, já se torna um rio grande, de aguas negras e fundas. Não pude deixar de reparar que os aterros da estrada de ferro Oeste de Minas vão se desmoronando com as enchurradas violentas, estragando-se contos de reis de serviço, o que é bem triste. Torna-se a estrada do Rio Claro notoria pelo numero avultado de cruzes de homicídios que se encontram — Commentario bem frisante sobre a moralidade dos ensinios da Igreja Romana, apos quatro seculos de predomínio absoluto sobre as consciencias.

Atravessando o Pirahy pela ponte, demos entrada na villa do Rio Claro á 1 hora da tarde.

Logo á entrada os Rio-Clarenses deram com os *dannados*; e se formaram em grupo para discutirem o caso — a audacia d'esses Protestantes a entrarem n'uma villa reconhecida e inteiramente romanista, (— as cruzes lá na estrada bastavam para mostrar isso) e para tomarem medidas a respeito. Fui logo ter com o Delegado, o Sr. Americo e me dei a conhecer; pedi-lhe o seu prestigio emquanto eu andasse por lá. Incontinentemente começou a exprobrar severamente o procedimento do vigario por occasião do motim que se fez contra o Sr. Antonio Marques, (que se deu ha pouco mais de um anno, e de que os leitores do *Christão* estarão lembrados).

“ Já fiz vêr ao Vigario que o procedimento d'elle foi indigno; e que, se quizesse combater os Evangelicos, deveria ter chamado uma conferencia publica, para cada lado expôr as suas razões pró e contra. Sahio-se como fez, na ausencia da authoridade, chamando os Srs. de Apostolos do erro e da mentira, gritando e agulando os ignorantes contra os Srs., era demais! hoje não ha de fazer isso, eu garanto! O Sr. póde andar por ahi até a hora que quizer, que será protegido contra ataques!”

Conversando ainda, mostrei-lhe a necessidade que todo o homem tem de examinar as bases de sua fé pelas regras das Sagradas Escrituras, e dei-lhe um Novo Testamento que prometteu lêr.

Entreí agora na venda dos Srs. Cavadores, notorios pela sua affeição ao padre, e pela guerra infinda de opposição fanatisada que sustentam contra nós — me obrigaram a sahir da venda immediatamente, gritando em altas vozes. O dono de outra venda nem sequer me quiz falar, nem encarar, de zangado que estava que o Evangelista se atrevesse a entrar

pela porta dentro. Este me ha de falar, determinei eu commigo. Qual! servidos os freguezes, alle, para me evitar, se foi metter lá para os fundos da loja, e não me appareceu mais. Pois bem! o dono não quer, queiram os freguezes, e com elles me sahi com resultado melhor do que com elle.

Mostraram-se sympathicas comnosco muitas pessoas, condemnando o padre pela parte que teve no motim já indicado. Percorrida a villa toda, de novo fui ter com o Sr. Delegado; falei-lhe sobre Jesus, e a necessidade de servir-o de todo o coração, se queria entrar no reino de Deus, — e prestou-me bem attenção.

Então, como pedisse o animal em acção de nos retirarmos, os Srs. Cavadores se acheram de alegria brutal ao se vêrem tão cedo livres do pesadello da nossa presença, e o transbordar do jubilo se traduziu em foguetes, que fizeram soltar no largo, echoando fortemente o troar. Me zanguiei deveras com semelhante mau gosto, e estava para fazer a determinação de passar lá mais tempo, para lhes mostrar que d'elles não sentimos medo, e por entender que aquillo era uma illegalidade, transgressão da lei da liberdade de consciencia. O Sr. Delegado, porém, se firmou sobre as prerogativas do seu officio, e sahindo de casa, apressou-se a atravessar o largo, poz uma prohibição terminante sobre qualquer manifestação que se fizesse contra nós. Assim podemos sahir sem mais incidente desagradavel.

Passando o Pirahy a váu, e alcançando a estrada de Angra, chegámos a S. João Marcos ás 8 horas da noite.

No dia 12 fui a Passa Tres para assistir a reunião de membros. De lá sahindo de tarde, fui a casa do estimado irmão Sr. Manoel Palmeira, a quem nós todos votamos respeito extremo, pelos seus trabalhos abençoados por Deus no campo evangelico, onde passei a noite. No dia seguinte, Domingo, houve o culto de costume, seguido da celebração da Santa Ceia do Senhor, a congregação sendo muito boa. Logo depois, despedindo-nos do Sr. Palmeira, passámos o rio Lage a váu, e indo caminho de Arrozal, Mathias Ramos, serra da Cadeira abaixo, pela residencia de nosso amigo Capitão Joaquim N. Ramalho, chegámos a freguezia da Cacaria, onde, reunindo-se a congregação, fez-se o culto de noite. Segunda Feira, ás 9 da manhã, sahimos da Cacaria em demanda de

ITAGUAHY E SANTA CRUZ

Tomando a estrada de Belem, depois, a do Caçador, passámos pela venda de nossos amigos, á familia Leal, onde, sempre que apontamos, nos acolhe um trato bem gracioso. Neste districto do Caçador ha algumas pessoas interessadas no Evangelho.

Das alturas do Caçador descortina-se quasi interminavel campina, deleitando-se a vista

em abundancia das cores mais ricas e variadas com que ella se veste. Lá ao longe apparecem os morros que servem de véu para encobrir a Capital Federal aos olhos; mais perto, um ponto esbranquiçado, distingue-se Santa Cruz, quasi perdida na verde viçosa da folhagem; ainda mais perto, mas com duas leguas de distancia, descobre-se a villa de Itaguahy.

(Continúa)

J. ORTON.

A PEDIDO BAPTISMO

Não é serio fazerem-se promessas de dinheiro como premio em assumptos religiosos. Cada um pôde ser convicto no que crê, julgando estar na verdade.

As ordenações de Deos devem ser tratadas com todo o respeito e sinceridade. As divergencias entre christãos no modo de entenderem essas ordenações, devem ser consideradas com mutuo respeito e amor.

Baptistas e Presbyterianos aceitam o baptismo como uma ordenação de Deos, e delle fazem uso com reverencia e obediencia a Nosso Senhor Jesus Christo, sómente divergem no uso que fazem.

Baptistas entendem que só convertidos devem ser baptisados por immersão. Presbyterianos entendem que não só os adultos mas tambem as crianças de paes christãos devem ser baptisados, sendo indifferentes á immersão ou a asperção.

Dois servos recebem do mesmo amo um serviço para fazerem; este entendeu d'um modo, aquelle d'outro.

Ambos procuram obedecer ao amo e respeitar a sua ordem, mas differem na execução por causa da comprehensão da ordem recebida. O amo é o verdadeiro juiz para julgar os servos, e os julgará, não como desobedientes, mas porque o serviço foi feito segundo a comprehensão dos servos.

Aquelle servo que melhor comprehendeu e executou a ordem do amo será por elle premiado. Este é o caso entre Baptistas, Presbyterianos e outros que differem no uso do baptismo, mas que o recebem e querem obedecer como um mandamento do Amo de ambos, que é Nosso Senhor Jesus Christo.

Nós, que não somos Baptistas nem Presbyterianos, servimos ao mesmo Amo, e com respeito queremos obedecer aos seus mandamentos. Estamos promptos a sacrificarmos tudo para obedecer-lhe, e se entendessemos que a sua ordem era baptisar por immersão ou baptisar crianças, assim fariamos. Cremos, e estamos convencidos, que não devemos baptisar crianças não convertidas, tambem cremos que a immersão não é um mandamento do Senhor Jesus.

Estudando a ordem do Senhor Jesus, em S. Matheus 28 v. 18 a 20, e S. Marcos 16, v. 15, 16, achamos que essa ordem estabelece o baptismo para aquelles que podiam receber o evangelho e crêr.

Um escriptor querendo provar o baptismo de crianças, fez referencia á passagem dos Israelitas no Mar Vermelho. É admiravel que nessa passagem os Baptistas encontrem a immersão, e os Presbyterianos o baptismo de crianças!

Nós não achamos nem uma nem outra cousa. Os Israelitas passaram a pé enchuto, só os Egyptios foram immersos. Emquanto ás crianças serem baptisadas no Mar Vermelho, o escriptor errou estabelecendo o seu argumento em um alicerce fraco para o baptismo de crianças segundo o evangelho.

Baseia-se o escriptor na declaração de São Paulo em 1ª Corinthios 10 v. 1, 2, onde diz o seguinte: "Porque não quero, irmãos, que vós ignoreis que nossos paes estiveram todos debaixo da nuvem, e que todos passaram 'o mar. E todos foram baptisados debaixo da conducta de Moysés, na nuvem e no mar."

Com esta declaração o escriptor citado diz: "Portanto passaram a pé enchuto 600,000 varões, não contando os meninos que tambem passaram. Eis-ahi, pois, uma passagem no Novo Testamento asseverando que todos os Israelitas, homens, mulheres e crianças, foram baptisados."

Convidamos ao amigo que assim defende o baptismo de crianças ás seguintes considerações:

1.ª O amigo sabe que o baptismo christão foi instituido por Nosso Senhor Jesus Christo depois da sua resurreição.

É, portanto, uma instituição do Novo Testamento, e só por elle deve ser provado, e não por uma passagem do Velho Testamento sem relação alguma com os fins do baptismo christão.

2.ª Aquillo que S. Paulo chama baptismo, era sómente para aquelle povo, era um baptismo dos Israelitas para Moysés.

Os Israelitas, tirados da escravidão do Egypto, passaram o Mar Vermelho, e essa passagem era um symbolo de purificação e obediencia para Moysés.

Elles foram baptisados para Moysés, e nós, os christãos, somos baptisados para o Pae, para o Filho e para o Espirito Santo.

3.ª O que diz Moysés? "Partiram pois os filhos de Israel, de Ramesses. e vieram a Sooth, sendo perto de 600,000 homens de pé, afóra os meninos.

É tambem foi com elles uma innumeravel multidão de toda a sorte de gentes, ovelhas, gados e animaes de diversos generos em mui grande numero." (Exodo 12 v. 37, 38).

Assim, não sómente crianças, mas estrangeiros, que não pertenciam ao povo de Deos,

passaram e foram baptisados no Mar Vermelho, como tambem animaes de diversos generos. A Igreja Romana baptisa fabricas, navios, sinos, estradas de ferro, bandeiras e outras cousas, e se a passagem do Mar Vermelho serve para provar o baptismo de crianças, então a Igreja Romana está justificada em baptisar crianças e objectos. Todos os que passaram o Mar Vermelho participaram daquelle baptismo.

Eram os adultos Israelitas, e não as crianças, que contrahiam a obrigação de obediencia para Moysés.

Elles só podiam comprehender essa responsabilidade porque reconheciam em Moysés o Guia que os tinha tirado da escravidão do Egypto.

Ainda mesmo que o Senhor Jesus ordenasse o baptismo de crianças, o que elle não fez nem seus Apostolos, a passagem do Mar Vermelho não seria prova ou argumento para o baptismo.

Não se prova o baptismo christão pelo baptismo de João Baptista, pois S. Paulo baptisou algumas pessoas que tinham recebido o baptismo de João Baptista. (Actos 19 v. 1 a 5).

A conclusão para ser logica, mas não Escriptural, deve incluir no baptismo todos aquelles que passaram o Mar Vermelho, homens, mulheres, crianças, estrangeiros e animaes.

4.^a S. Paulo, na mesma declaração em 1.^a Corinthios 10, diz no verso 3: "E todos comeram de um mesmo manjar espirital, e todos beberam de uma mesma bebida espirital." Não resta duvida que S. Paulo quando assim escrevia, tinha em vista os adultos, os homens, aquelles que se rebellaram por falta de pão, carne e agua no deserto, mas é certo que homens, mulheres e crianças comeram do maná e beberam da agua da rocha ferida por Moysés.

5.^a Assim como as crianças participaram do maná e d'agua, pelo mesmo principio do escriptor, ellas devem participar da Ceia do Senhor e de todos os privilegios que pertencem aos christãos. O certo é que crianças de dias são baptisadas, são consideradas membros da Igreja, mas nega-se-lhes a Ceia do Senhor. Ellas crescem, extraviam-se, não dão signaes de convertidas e neste estado morrem e perdem-se, porque "não póde ver o reino de Deos, se não aquelle que nascer de novo." (João 3 v. 3). Não são salvas porque são filhos de christãos, mas deixam de o ser porque não são nascidos do Espirito, não são filhos de Deos. Para que então lhes servio o baptismo que receberam na infancia? Não são herdeiras do céo, não são participantes das promessas de Deos porque faltou-lhes o arrependimento e a fé para serem baptisadas e receberem a promessa do Espirito Santo e da salvação. (Actos 2 v. 38 a 42).

Mostraremos nas seguintes considerações que a circumcisão não é prova para baptismo

de crianças, porque os filhos dos Israelitas tinham uma promessa para a qual a circumcisão era o sello, mas que para os filhos dos christãos Deos não fez promessas de uma terra ou de uma salvação, para que elles recibam o baptismo como sello, e que "para vós é a promessa e para os vossos filhos" (Actos 2 v. 39) não prova o baptismo de crianças.

(Continúa).

JOÃO M. G. DOS SANTOS.

PORTUGAL

De nosso querido irmão Santos e Silva temos mais as seguintes animadoras noticias: Lisboa, 5 de Fevereiro de 1898.

Bemdito seja o nome do Senhor nosso Deos e Paé, que em tanto nos tem ajudado e não nos tem desamparado, sendo em tudo fiel ás suas santas promessas!

H. M. WRIGHT.

O Sr. Wright e sua mana chegaram a S. Miguel no dia 26 de Dezembro passado, e, admiravel coincidencia! Ainda que foram em diferentes vapores, desembarcaram no caes ao mesmo tempo! O Sr. Craig tambem foi com o Sr. Wright, e tem ajudado muito nos cultos.

Os ajuntamentos estavam sendo muito concorridos e abençoados. Tivemos alguns de mais de 100 pessoas e ouço dizer que continuam muito bem.

Eu e minha familia saímos d'alli em 11 do p. p. no vapor *D. Maria*, com escala pela Madeira, onde estivemos 4 dias. Aproveitamos este vapor em vez de alguns dos da carreira quinzenal, porque além de ser muito melhor e de boa marcha, fez-nos ainda um abatimento de uns 18\$000 insulanos nas passagens dos pequenos. Vemos que foi tudo dirigido pelo Senhor; tanto a minha ida como a minha volta.

Os 4 dias que estive na Madeira serviram-me para visitar os irmãos ahí e ter alguns ajuntamentos. Na cidade fui convidado pelo Rym. Paterson para dirigir o culto no domingo, 10, havendo uma boa concurrencia de crentes da cidade e suburbios e pessôas de fóra. Disseram-me que a esse ajuntamento voltaram algumas pessôas que se haviam retirado desde as ultimas dissensões, e que estava tambem presente um bispo americano. No dia seguinte, tivemos outro ajuntamento em casa do Sr. Manoel Gomes, de S. Roque, uma legua distante, e no outro dia, 18, houve tambem um culto muito alegre e espirital em S. Gonçalo, uma legua para leste. Estas coloniasinhas evangelicas espalhadas por aquelles montes são deveras attraentes, porque se encontram ahí muitas almas sinceras e deveras anciosas pela Palavra da Vida. Tambem tive occasião de fallar ás creanças da escola do Sr. Christino Teixeira; fizemos ahí um cultosinho.

U. C. M. NO PORTO.

Tivemos sempre muito bom tempo em toda a viagem e pouco enjoámos. Chegámos aqui, a Lisboa, no dia 20, e aproveitando o mesmo vapor que me concedeu passagem sem augmento de preço, segui no dia seguinte para o Porto, no desejo de visitar as Uniões Christãs da Mocidade, e colher algumas informações sobre este trabalho que tão bons resultados está dando ali, como em muitas outras partes do mundo.

Graças ao Senhor por todo o alento que ali communicou a minha alma! Ahi estive 10 dias, a pedido de alguns amigos e irmãos. Fui convidado a dirigir a palavra em quasi todos os logares de culto e casas das Uniões. Os ministros das diversas congregações dispensaram-me muita attenção e permittiram-me usar de toda a liberdade na direcção dos nossos cultos. Para satisfazer a todos os instantes convites, tive em alguns dias de assistir a dois logares em horas seguidas.

Dou graças a Deus pela espiritualidade que pude notar nas Uniões da Mocidade, e a grande concorrencia nos ajuntamentos—as casas do culto sempre cheias!

Os moços mais entusiastas acompanhavam-me á sahida das reuniões, cantando corinhos.

Teve muita boa acceitação um côro novo, de chamada para os moços, e que foi aproveitadô do Exercito de Salvação, America do Norte. E' o seguinte:

- “O' pobre louco, para onde é que vaes ?
- “Vem para os braços de Christo.
- “O' pobre cego, para onde é que vaes ?
- “Vem para os braços de Christo.
- “E todos juntos por onde é que andaes ?
- “Vinde p'ra os braços de Christo.

E depois:

- “Vinde já, vinde já.
- “Ao Bemdito Salvador
- “—Elle prompto está a salvar-vos já—
- “O' vinde, peccador.”

No Caudal, entre os membros da União e as creanças das Escolas, recebi uns 50 cartões com seus nomes e lindos versiculos, sendo os da familia do Sr. André Cassels desenhados a aquarella.

Alguns jovens pediam para que eu escrevesse ao Sr. Wright pedindo-lhe que não cesse de fazer oração pela União ali. Tudo isto fez muito bem á minha alma e deixou-me penhoradissimo para com todos. Achava-me, porém, bastante cansado e rouco, e além disso, por outros incommodos, fui forçado a ficar no hotel dia e meio, alimentando-me apenas com papas de farinha de trigo. Reccei fazer a viagem, mas graças ao Senhor fiquei um tanto melhor e segui pera Lisboa no dia 31 do p. p.

A' estação de S. Bento foram alguns irmãos acompanhar-me ás 1/4 da manhã e na das

Devezas estavam-me esperando, para se despedirem de mim, e dispensaram-me novos obsequios, os ministros Rev. Andre Cassels e Rev. Alfredo H. Silva. Em Lisboa esperavam-me a minha familia e muitos irmãos da Igreja do Cascão e d'outras.

EM S. MIGUEL

De S. Miguel, eu e minha familia temos gratas recordações pela bondade que nos dispensaram algumas pessoas amigas e, em geral, todos os irmãos; e desejamos esquecer algumas horas amargas que alli passámos. Sentimos que, tendo chegado o vapor dois ou tres dias antes daquelle em que se esperava, nos obrigasse a uma sahida tão precipitada, não nos dando tempo para nos despedirmos de todos os irmãos como era nosso desejo. Muitos vieram á nossa casa despedir-se de nós, sabendo que, pela chegada inesperada do vapor, nós não podíamos ir as suas casas, como nos cumpria, e outros mais foram acompanhar-nos a bordo, enchendo-se dois barcos com irmãos, amigos e vizinhos que choravam copiosamente, o que nos deixou profunda impressão.

EM LISBOA

Agora sinto que se torna necessario attender um pouco ao estado de minha saude e vista que se acham bastante transtornadas, e espero que este ar frio e secco, juntamente com algum tratamento, querendo o Senhor, me revigorarão mais. Canso muito facilmente quando ando ou quando fallo.

Emquanto á vista está no mesmo estado, e só com grande difficuldade, mas por grande desejo de cumprir este dever, é que consigo escrever esta, que já vae bastante longa.

Para a proxima semana espero consultar um especialista, e por tanto peço as orações dos irmãos. Se o Senhor quizer, bem pôde conceder-me vista para eu poder trabalhar, se não, seja feita em tudo a Sua vontade: no entanto cá vou diligenciando pôr em pratica, com a cooperação de alguns interessados, a idéa d'uma União da Mocidade n'esta capital.

Deus nos dirija.

NOTICIARIO

Evangelina.—Tal é o nome da filhinha do estimado irmão Israel Gallart.

Evangelina nasceu no dia 22 do mez passado.

Queira Deus abençoal-a.

Nossos parabens ao irmão Israel e a sua senhora, nossa estimada irmã D. Evangelina Gallart.

Fallecimento.—No dia 28 de Março findo falleceu a irmã Isabel Hill Ribeiro. A fallecida era membro da Igreja Evangelica Fluminense, desta capital.

Egreja Fluminense.— Na casa de oração da Egreja Evangelica Fluminense, á rua Larga de S. Joaquim n. 179, fizeram profissão de fé e foram baptizadas no domingo, 3 de Abril, as irmãs Virginia Pinto Novaes e Nathalia de Olinda Albuquerque.

Deus que as fortifique na fé e faça-as sempre firmes no amor do Senhor Jesus.

Sociedade Christã de Moças.— A reunião mensal celebrada no dia 7 do corrente assistiram 28 a 30 pessoas. Houve, como de costume, leitura do Evangelho, oração e collecta.

Foram recebidas as seguintes offertas: Um lindo cartão com o distico a prata: *Fazei tudo para a gloria de Deus*, pela Sra. D. Leopoldina dos Santos; um cartão identico com o distico: *Christo é o cabeça desta casa*, pela sra. D. Christina F. Braga e um passatempo denominado: *Lucky Three*, pela Sra. D. Christina F. Braga Junior.

No fim da reunião seguiram as senhoras para as diversas congregações a assistir aos cultos especiaes sobre a morte de Jesus.

Encantado.— Depois da reunião noticiada em nosso numero anterior e para a qual tanto concorreram a familia do sr. Martins, Miss Sutter, Sr. Tanner, Sr. Alberto e outros, realizaram-se no domingo, 3 do corrente e na sexta-feira da paixão, outras reuniões muito concorridas por pessoas estranhas, calculando-se de 280 a 300 pessoas. Os corredores e quartos da casa estavam repletos e muitas pessoas estavam do lado de fóra.

O povo está causado do romanismo e antes que caiam no indifferentismo, desanimados de encontrar a verdadeira religião, convem que se lhes mostre o amor de Deus para conosco e como é tão facil seguir ao Bemdicto Salvador.

Rev. José de Azevedo Granja.— Continúa enfermo o nosso irmão, cujo nome encima estas linhas, pastor da Egreja Presbyteriana de Ubatuba. O Rev. Granja, ora sente-se peor, com qualquer alteração de temperatura da atmosphera, mas está resignado no Senhor. Mora em casa do Sr. Novaes, á rua Gregorio Neves, na estação do Engenho Novo.

Myron A. Clark.— Segundo cartas recebidas desse irmão, elle encontrou-se com o Rev. Tucker e Rodgers em Cleveland n'uma grande reunião evangelica.

Falaram sobre o Brazil. Entre os missionarios que nessa reunião se despediram de seus concidadãos, havia um para o Brazil e oito para as demais Republicas sul americanas.

O Sr. Clark tem andado 1.500 milhas longe de sua familia, ha mais de dois mezes. Espera embarcar para cá em Junho ou Julho.

Peçamos a Deus que abençoe a sua missão naquelle grande paiz.

Semana Santa.— Nas diversas Egrejas Evangelicas desta cidade, houve durante alguns dias desta semana e no domingo da Ressurreição, reuniões especiaes. As diversas comissões de convites mandaram imprimir cartões que foram distribuidos nos largos principaes, havendo grande concurrencia, de pessoas estranhas.

Peçamos a Deus que tire o véo dos olhos dessas pessoas para que possam contemplar as maravilhas de Sua Lei.

Dr. Soares do Couto.— Chegou de São Paulo, com sua esposa, o Sr. Dr. N. Soares do Couto, um dos fundadores deste periodico e da Associação Christã de Moços. Veiu fixar sua residencia nesta cidade, e já estabeleceu consultorio á rua de S. Pedro n. 102, 1º andar.

Cumprimentamos o velho companheiro affectuosamente.

Sociedade Auxiliadora.— No dia 10 do mez passado fundou-se a *Sociedade Auxiliadora da Egreja Evangelica Presbyteriana* nesta cidade.

O fim da sociedade é desenvolver a caridade fraternal entre as familias da Egreja e concorrer com o fructo do trabalho para o desenvolvimento da causa do Evangelho, quer local, quer geral.

O compromisso social foi assignado por 37 senhoras, que pertencem áquella egreja ou á congregação.

Por eleição, ficou a mesa assim composta: Presidente, D. Joanna Tavares de Sá; Vice-Presidente, D. Polina Jansen Tavares; 1.ª Secretaria D. Annita Jannuzzi, 2.ª Secretaria D. Julia Maria dos Santos; Thesoureira D. Maria Dias da Gama, Directora dos trabalhos, D. Maria Reis.

A Sociedade reúne-se duas vezes por mez. Auguramos um futuro brilhante á joven sociedade.

Leilão.— O leilão em beneficio da *Associação Christã de Moços*, está marcado para o dia 13 de maio. As prendas podem desde já ser entregues ao Secretario Geral no edificio da Associação e tambem aos membros da comissão de compromissos na Travesa do Ouvidor 35, Rua de S. Pedro 102, e Rua da Praia 143, Niteroy.

São João Marcos.— Passaram os nossos amigos Hmo. Sr. Amelio Sá Cherem, e sua Exm. Sra. D. Targina, juntamente com todos os membros da familia, pelo golpe afflictivo de perderem o filho estremecido e irmão amado— Antonio.

Foi enterrado no Cemiterio Publico e sobre a sepultura fez-se a cerimonia religiosa de costume, assistindo muitas pessoas a esse acto final.

A familia, offerecemos as nossas condolencias.

Profissões de fé.—No domingo 10 do corrente, perante numerozo auditorio, na *Egreja Evangelica Fluminense* da Rua da Praia, em Niteroy, fez sua profissão de fé e recebeu o baptismo, nossa irmã D. Esperança Calmon. Parabens.

—Tambem professaram publicamente a sua fé no dia 3 do corrente 3 pessoas na *Egreja Presbyteriana* e 3 na *Fluminense*.

Parabens.

Subscrição.—Acha-se aberta uma subscrição destinada a levantar meios para o pagamento das obras da Casa de Oração em Passa Tres. O Sr. Valencio Peres, thesoureiro da Administração, recebe meios para esse fim.

Offertas.—Nosso irmão Leonidas Silva recebeu mais as seguintes ofertas para construcção da casa de oração na Rua da Praia :

Outra irmã.....	50\$000
Resultado de uma collecta particular.....	10\$000
Cecilia Lemos.....	3\$000
M. Godinho—Producto de um cofre.....	4\$760

67\$760

Hospital Evangelico.—No dia 15 do corrente as 8 horas da noite effectuou-se a 1ª Assembléa Geral ordinaria conforme preceitua o Art. 32 dos Estatutos. Sendo lido o relatório do Presidente e o balanço geral do The-soureiro, verificou-se pelo mesmo um augmento de 18:587\$000 no patrimonio da Associação.

Foi escolhida n'essa mesma occasião a commissão do exame de contas, composta dos Srs. Franklin do Nascimento, Antonio J. Teixeira, que apresentou parecer na 2ª Assembléa Geral que teve lugar a 22 do corrente, propondo a approvação das contas, visto a sua exactidão e propondo tambem um voto de louvor a Administração pelos esforços empregados durante o anno pela Associação do Hospital Evangelico.

A nova Administração eleita para servir no anno social de 98 a 99 ficou assim constituída :

DIRECTORIA :

Presidente, Rev. Alvaro dos Reis.

Vice-Presidente, Rev. João M. G. dos Santos.

1º Secretario, Jorge F. Baker.

2º ,, Israel Gallart.

Thesoureiro Guilherme Baker.

Procurador, Antonio M. Bayão.

CONSELHO :

Antonio Teixeira Fernandes, João F. Gama, George Schneider, Dr. C. Grúel, Thomaz L da Costa, Antonio José Rodrigues Braga, J. M. Pacheco, Severino Amaral, Rev. E. A. Tilly, José Jannuzzi, Antonio Meirelles e José Pinto de Castro,

Spurgeon's Tabernacle.—Segundo telegramma de Londres, publicado no *Jornal* de 21 do corrente, ardeu no dia 20 a tarde o magnifico edificio, onde por muitos annos echoou a palavra do celebre pregador Carlos H. Spurgeon, conhecido como o *Príncipe dos Pregadores*.

O edificio tinha a capacidade para 6,000 pessoas á vontade e as condições da acustica eram soberbas.

Reunião.—Os ministros evangelicos desta capital reuniram-se no mez passado para tratar-se dos factos de perseguição occorridos no Norte. Foi resolvido fazer-se uma representação ao Presidente assignada por esses ministros; mais tarde, um abaixo assignado por parte de todas as egrejas evangelicas. Foram nomeados relatores dessa representação os Srs. A. Reis e Leonidas Silva.

Desejamos que sejam bem succedidos. Roguemos ao Senhor para que gozemos de plena liberdade religiosa.

Casa de oração.—No Sertão, de Barra Mansa (Estado do Rio de Janeiro), a 26 do mez passado, na fazenda do irmão Major Quintino José de Medeiros, foi inaugurada a nova casa de oração da *Egreja Methodista*.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Lisboa.—Esteve em Lisboa o Sr. Alfredo da Silva, presidente da União Christã da Mocidade do Porto. Prégou algumas vezes no Convento dos Marianos com boa concurrencia e uma vez na Calçada do Cascão.

O Sr. Julio d'Oliveira tambem tem prégado no Salão da Calçada do Cascão.

—O Sr. José Augusto Santos e Silva recentemente chegado dos Açores ainda que muito fraco e doente, está trabalhando para a formação da *União Christã de Moços*, que ainda não existe em Lisboa. Crêmos que desta vez a União se formará, pois todos a aguardam animados.

—A *Egreja* e Convento dos Marianos, comprada ha muitos annos pela *Egreja Presbyteriana Escosseza*, em concurrencia publica, e usada até hoje para pregação do Evangelho em inglez e em portuguez, acaba de ser vendida á *Egreja Lusitana* (rito anglicano). Por esse motivo a *Egreja Presbyteriana Portuguesa*, tão bem dirigida pelo Rev. Figueiredo vae mudar-se para a rua Arriaga, logo que as obras fi rem pro mptas.

—A *Egreja Lusitana* emprestrá o edificio a *Egreja presbyteriana* por 8 mezes.

E' provavel que a *Egreja da Moeda* se mude para os Marianos.

Exquisito.—Os Tartaros, segundo relata uma folha estrangeira, quando convidam alguém para comer ou beber com elles, tem o costume exquisito de levar o convidado pelas orelhas.

União C. da Mocidade Portugueza.

—A obra desta união no Porto vai crescendo. Recebemos uns 2 ou 3 diários do Porto em que davam-nos noticia da abertura das aulas nocturnas desta união, havendo-se inscripto o dobro ou mais do que a capacidade das classes. Teem dado magníficos resultados.

Esteve ahí o Sr. José Augusto Santos e Silva, nosso collaborador, que esteve em S. Miguel, e ficou muito animado com o que viu.

Antonio Rodrigues de Paulo.—Este amigo e presado 1º secretario da U. C. do Porto, Mirante, dormiu no Senhor a 9 de Janeiro d'este anno. A noticia do seu fallecimento, pelas circumstancias de que vinha revestida, causou aos que o estimavam, que eram todos os que o conheciam, profundissima dôr. Tinha estado na vespera dando aula n'uma das aulas nocturnas da União de que era professor, e tencionava partir para Coimbra, d'onde era natural, a festejar os annos de seu pae.

Estava já doente, porem ninguem diria que era por aquella doença que Deus o havia de chamar. Pode-se dizer que morreu no seu posto, como unionista.

Partiu, não para Coimbra, mas para Jesus, a quem elle amava sobre tudo. Era empregado publico e deixa esposa e duas filhas. Tinha uns 30 annos. Era membro fundador da União e seu secretario desde a sua fundação, cargo que sempre desempenhou com a melhor boa vontade.

A sua maior alegria era trabalhar na União e para a União. Foi devido a sua iniciativa que se fundaram uniões em Gaya e Bomfim, e devido a elle indirectamente que se fundou a de Lordello. Pensava na creação d'uma em Coimbra, sua terra natal.

Se isto não bastasse para provar o seu amor pela santa causa de Jesus, bastava accrescentar só dois factos mais.

Pouco antes de morrer, no natal, em vez de mandar cartões de boas festas, como costumava aos seus collegas de repartição e outros amigos alheios ao Evangelho, mandou-lhes, a cada um, um d'aquelles folhetos a duas côres "Cinco Perguntas Importantes a Respeito da Salvação" acompanhado do seu cartão de visita. Mostra isto o seu gosto de semear a boa semente e tambem que não se envergonhava do Evangelho. Por acaso veio á mão de um amigo a sua carteira (Port folio). No forro que era claro tinha escripto varios textos e citações que mostra claramente qual era a sua ambição n'este mundo.

O seu funeral realisou-se no meio de lagrimas. Estavam todos commovidissimos. A concurrencia foi enorme.

Já foi aberta uma subscripção para lhe erigir no cemeterio uma lapide de saudade.

"O Senhor o deu, o Senhor o tirou. Bem-dito seja o nome do Senhor!"

Bom Exemplo.—Mr. James Farrar, pastor de uma egreja em Brooklin, Estados Unidos, tendo agora um pequeno rendimento, resignou uma posição lucrativa para prégar o Evangelho á sua propria custa.

Reino Unido.—Na Grã Bretanha, e Irlanda, segundo a ultima estatistica, existem empregadas, mineiras 4721 mulheres, como lavradoras 46.000, como caixeiras de casas de bebidas 70.000, como modistas 616.000, como typographas 4.500, como criadas 1,759.555.

Jesuitismo.—"Os principaes males que ameaçam os Estados Unidos da America" disse recentemente o pastor do Presidente Mackinley são a aguardente, o socialismo e o jesuitismo. Esta phrase causou grande sensação.

Porto.—A obra do Evangelho no Porto vai sendo muito abençoada, segundo nos escreve o Sr. Alfredo Silva.

"Os cultos no Mirante, Massarellos são muito frequentados. No ultimo domingo professaram 3 pessoas, sendo baptizadas. Em Lordello a concurrencia é muito regular. Na semana passada dedicou-se lá um salão expressamente para cultos. Da Foz continuam pedindo o nosso trabalho e temos alli ido de vez em quando, mas ainda o senhor não nos deparou uma casa. "O senhor proverá. "Em Lisboa vi tambem por toda a parte grande animação. Graças a Deus!"

Temperança.—O Sr. Tennyson Smith rante o anno passado dirigiu na Inglaterra vinte e quatro missões de temperança e obteve mais de 11:000 assignaturas de promessas de abstinencia.

O maior numero de assignaturas n'uma só missão foi de 1653, obtido em Llanelly,

Ao Santo Combate. O nosso irmão Sr. Alfredo da Silva offereceu-nos 100 exemplares desta musica e hymno, produção do Sr. Raul Gonçalves, digno secretario da União C. da Mocidade de Villa Nova de Gaya.

Agradecemos a offerta e pomos alguns exemplares á disposição dos socios da Associação C. de Moços.

ANNUNCIOS

DR. SOARES DO COUTO

MEDICO

Consultorio--Rua de S. Pedro 102. 1º andar

NOTA:—Toda a pessoa que não pagar a consulta será convidado a dar alguma esportula para qualquer dos seguintes fins religiosos:

Associação Christã de Moços, Ass. do Hospital Evangelico, Seminario Theologico, Missões Nacionais, Ig. Presbyteriana, Sociedade de Evangelisação, Ig. Fluminense, Ig. Methodista, ou outros quaesquer.